

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA



2014/2015

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA VILA DO TOPO

Índice

	PÁG^s
1. Introdução	4
2. Finalidades do Projeto Curricular de Escola	5
3. Prioridades Educativas	6
4. Competências Essenciais do Currículo Regional do Ensino Básico	7
5. Área Curricular Não Disciplinar	9
5.1 Enquadramento	9
5.2 Dimensões	10
5.3 Avaliação	11
6. Atividades de Enriquecimento Curricular	11
7. Avaliação das Aprendizagens	13
7.1 Avaliação de alunos	13
7.2 Critérios de avaliação	17
7.3 Princípios básicos da avaliação	21
7.4 Terminologia das provas escritas de avaliação	21
7.5 Disciplinas de organização semestral	22
8. Programa de Orientação da Carreira	23
9. Apoio Educativo – Linhas de orientação	25
10. Alunos com NEE de carácter permanente	30
11. Linhas orientadoras	31
11.1 Critérios para a constituição de turmas	31
11.2 Critérios para a distribuição de serviço	32

11.3 Componente letiva	33
11.4 Atribuição das direções de turma	33
12. Orientações para a gestão curricular	34
12.1 Desenho Curricular	34
12.2 Mancha horária	37
13. Formas de Organização Curricular	40
13.1 Calendário Escolar	40
13.2 Calendarização das Reuniões Ordinárias do Conselho Pedagógico	41
13.3 Calendarização das Reuniões Ordinárias do Conselho de Diretores de Turma	41
13.4 Calendarização das Reuniões Ordinárias dos Conselhos Turma	42
13.5 Calendarização das reuniões de avaliação dos Conselhos de Turma	45
13.6 Horário de Funcionamento da Escola	48
14. Guião para Elaboração do Projeto Curricular de Turma	48
15. Avaliação do Projeto Curricular de Escola	50
16. Bibliografia	51

1 - Introdução

As mudanças tecnológicas, económicas, políticas e sociais têm exercido sobre o sistema educativo pressões significativas, particularmente sobre as escolas, originando transformações profundas. Com os sinais de crise do estado-providência assiste-se a uma evolução para um Estado catalisador das iniciativas locais, reconhecendo à escola e aos professores outras funções para além do cumprimento do currículo prescrito a nível nacional cujo desenvolvimento se desejava idêntico em todas as escolas (Leite, 2003).

A diversidade das escolas deve ser potencializada no sentido de melhor se adaptar ao contexto em que se insere, aos recursos de que dispõe e às características da população e do meio envolvente.

Cabe ao Projeto Curricular de Escola o papel de, em função dos currículos nacionais estabelecidos e do Projeto Educativo de Escola, definir "as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará o projeto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular, tendo por referência uma análise vertical dos programas" (Leite, 2003: 116).

Segundo Céu Roldão (1999), citada por Carlinda Leite, o Projeto Curricular de Escola pode ser definido como sendo uma "forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequadas à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto" (Leite, 2003: 116).

Diagnosticadas as situações problemáticas identificadas no Projeto Educativo, foram definidas as finalidades e os objetivos específicos que se pretendem atingir com o Projeto Curricular de Escola.

Segue-se, na estrutura deste documento, as opções curriculares da escola ao nível do Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos. São ainda definidas modalidades e estratégias de apoio educativo, espaços e atividades de enriquecimento curricular e critérios de avaliação dos alunos.

O documento termina com uma proposta de avaliação do Projeto Curricular de Turma (PCT) e sugestões para a sua elaboração, bem como com a avaliação do PCE.

2 - Finalidades do Projeto Curricular de Escola

O PCE emerge de uma conceção de "esquema organizativo de concretização do currículo [e da ideia] de que uma escola de sucesso para todos e o desenvolvimento de aprendizagens significativas passam pela reconstrução do currículo nacional, de modo a ter em conta as situações e características dos contextos onde ele se vai realizar" (Leite, 2003: 115-116) e nessa medida as principais finalidades do projeto são as seguintes:

- melhor articulação entre o Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos;
- aproveitamento das capacidades de cada um e de todos os alunos, através da criação de condições adequadas ao seu desenvolvimento pleno e integral;
- promoção da maturidade e autonomia dos alunos, através de atitudes de intervenção consciente e responsável na realidade educativa;
- colaboração dos membros do Conselho de Turma na promoção das competências que se pretende alcançar nas diversas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares;
- gestão dos programas, articulando as aprendizagens de cada disciplina, tendo em vista a aquisição de competências para a formação integral do aluno;
- articulação dos projetos com o contexto em que a escola e a turma estão inseridos de modo a aprofundar aprendizagens importantes para o contexto local da escola, tornar efetiva a participação da comunidade na mesma e atingir as metas estabelecidas no Projeto Educativo da Escola;
- valorização no processo educativo nos interesses e nas características dos alunos, respeitando o seu ritmo individual e as suas capacidades;
- promoção do sucesso educativo dos alunos.

3 - Prioridades Educativas

*Tendo em vista o sucesso dos alunos, **o projeto visa:***

1. *Implementar práticas que levem os alunos a:*
 - a) encarar a escola como algo necessário e útil para as suas vidas;
 - b) aprender mais e melhor;
 - c) criar hábitos de trabalho, de estudo, de pesquisa e de reflexão;
 - d) distinguir e valorizar as duas vertentes do trabalho: a individual e a de grupo.

2. *Fomentar práticas de trabalho cooperativo entre professores para:*
 - a) planificar as atividades letivas e extracurriculares;
 - b) definir critérios de avaliação;
 - c) discutir estratégias de ensino;
 - d) elaborar instrumentos de avaliação;
 - e) assegurar todos os apoios educativos solicitados pelos alunos.

3. Diversificar os métodos e as técnicas de ensino no sentido de os adaptar aos conteúdos programáticos e às características dos alunos.

4. Implementar projetos de currículos alternativos de acordo com os interesses/capacidades dos alunos e com professores vocacionados para lecionar essas turmas.

5. Dinamizar atividades potencializadoras do gosto pela escola, promovendo a socialização e combatendo o absentismo e o abandono escolar, como por exemplo:
 - a) visitas de estudo;
 - b) atividades de desporto escolar;
 - c) atividades de âmbito disciplinar;
 - d) clubes.

6. Promover a eficiente circulação da informação na comunidade escolar.

7. Conjugar esforços de encarregados de educação e professores no sentido de se encontrarem as melhores soluções para os problemas dos alunos.
8. Apoiar a elaboração dos Projetos Curriculares de Turma, nomeadamente ao nível de:
 - a) caracterização geral da turma;
 - b) competências a desenvolver;
 - c) critérios de avaliação;
 - d) estratégias a utilizar;
 - e) Áreas Curriculares não Disciplinares.

4 - Competências Essenciais do Currículo Regional do Ensino Básico

Em função dos problemas inerentes a cada uma das turmas, cada Conselho de Turma operacionalizará as seguintes competências-chave contempladas no Currículo Regional do Educação:

COMPETÊNCIA EM LÍNGUAS

Capacidade de, quer na língua portuguesa, quer nas línguas estrangeiras, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como por escrito (ouvir/ver, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em situações de natureza diversa e em diferentes tipos de contextos. No que diz particularmente respeito às línguas estrangeiras, esta competência integra a competência plurilinguística e a compreensão intercultural.

COMPETÊNCIA MATEMÁTICA

Capacidade de reconhecer e interpretar problemas que surgem em diferentes âmbitos (familiares, sociais ou académicos), de os traduzir em linguagem e contextos matemáticos e de os resolver, adotando procedimentos adequados. Esta competência implica, também, a capacidade de interpretar, formular e comunicar os resultados,

bem como uma atitude positiva, baseada no respeito pela verdade, na vontade de encontrar argumentos e na avaliação da respetiva validade.

COMPETÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Capacidade de mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas para explicar o mundo físico e social, a fim de colocar questões e de lhes dar respostas fundamentadas. A competência em ciências e tecnologia implica a compreensão das mudanças causadas pela atividade humana e a responsabilização de cada indivíduo no exercício da cidadania. No que se refere especificamente à vertente tecnológica, esta competência implica, ainda, a capacidade de aplicar criticamente esses conhecimentos e metodologias para dar resposta às necessidades e aspirações da sociedade contemporânea.

COMPETÊNCIA CULTURAL E ARTÍSTICA

Capacidade de compreender a sua própria cultura e as demais, desenvolvendo quer um sentimento de identidade quer o respeito pela diversidade cultural. No que diz particularmente respeito à vertente artística, esta competência implica a capacidade de comunicar e interpretar significados veiculados pelas linguagens das artes, promovendo a sensibilidade estética e o desenvolvimento emocional, valorizando a expressão individual e coletiva e a criação enquanto processo.

COMPETÊNCIA DIGITAL

Capacidade de procurar, processar, avaliar e comunicar informação em diferentes linguagens (verbal, numérica, icónica, visual, gráfica e sonora), suportes (oral, impresso, audiovisual, digital e multimédia) e contextos (familiar, académico e sociocultural), de forma crítica, responsável e eficiente. Esta competência implica o reconhecimento do papel e oportunidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação na vivência quotidiana, bem como o respeito pelas normas de conduta consensualizadas socialmente para regular a sua criação e utilização.

COMPETÊNCIA FÍSICO-MOTORA

Capacidade de relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspetiva pessoal e interpessoal, adotando estilos de vida saudáveis e ambientalmente responsáveis. Esta competência implica a apropriação de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes relacionados com a atividade física e com a promoção da qualidade de vida.

COMPETÊNCIA DE AUTONOMIA E GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Conjunto de capacidades e atitudes que permite o desenvolvimento equilibrado do autoconceito, a tomada de decisões e a ação responsável. Esta competência implica, também, a análise, a gestão e a avaliação da ação individual e coletiva em vários domínios. Permite, ainda, a definição de projetos adequados aos contextos. No que se refere especificamente à gestão da aprendizagem, esta competência está associada à capacidade de auto-organização do estudo e à mobilização de estratégias cognitivas e metacognitivas e de atitudes socioafetivas nos processos de autorregulação – planificação, monitorização e avaliação – da aprendizagem, isto é, “aprender a aprender”.

COMPETÊNCIA SOCIAL E DE CIDADANIA

Capacidade de conhecer, valorizar e respeitar os outros e o mundo, procurando uma harmonização entre direitos, interesses, necessidades e identidades individuais e coletivas. O desenvolvimento desta competência implica, ainda, a capacidade de participar de forma eficaz e construtiva em diferentes contextos relacionais, cooperando com os outros, exercendo direitos e deveres de forma crítica, responsável e solidária e resolvendo conflitos quando necessário, num quadro de defesa dos valores democráticos que garantem a vida em comum.

5 - Área Curricular não Disciplinar

A Área Curricular Não Disciplinar é: **CIDADANIA**.

Área de Formação Pessoal e Social (Pré-Escolar) e Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania (1º, 2º e 3º Ciclo).

5.1 - ENQUADRAMENTO

A presente componente curricular resulta da reorganização curricular constante no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da educação básica para o sistema educativo regional e procura valorizar as competências e aptidões dos alunos.

De uma forma geral, esta área, pretende promover a educação total dos alunos, para que estes estejam preparados não só para prosseguir estudos, como também para o exercício ativo da cidadania:

- a) No 1.º ciclo a «Cidadania» corresponde a um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento da formação pessoal e social e da consciência cívica dos alunos como elementos fundamentais no processo de formação de cidadãos responsáveis, participativos e críticos, a partir de um conjunto de temáticas e de orientações curriculares adequadas;
- b) No 2.º ciclo a «Cidadania» corresponde a um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento da formação pessoal e social e da literacia digital, a partir de um conjunto de temáticas e de orientações curriculares adequadas, e com recurso às tecnologias da informação e da comunicação, pretendendo-se que os alunos desenvolvam projetos promotores de uma consciência cívica crítica e empreendedora e que dominem progressivamente essas tecnologias;
- c) No 3.º ciclo a «Cidadania» corresponde a um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento da formação pessoal e social e da literacia digital, a partir de um conjunto de temáticas e de orientações curriculares adequadas, e com recurso às tecnologias da informação e da comunicação, pretendendo-se que os alunos aperfeiçoem o seu domínio dessas tecnologias e reforcem a sua consciência cívica crítica e empreendedora, através do desenvolvimento de projetos com impacte na comunidade.

No 1º ciclo, esta área é ministrada pelo professor titular de turma.

No 2º e 3º ciclos, é lecionado em par pedagógico, sendo um o diretor de turma e o outro o docente de Tecnologias da Informação e Comunicação.

5.2 - DIMENSÕES

No Referencial que serve de suporte à implementação do desenvolvimento curricular previsto no Decreto Legislativo Regional nº 21/2010/A, de 24 de junho de 2010, especifica que na globalidade da Aprendizagem a desenvolver ao longo do percurso entre o Pré-Escolar e o 9º Ano de escolaridade pretende-se que sejam exploradas dez dimensões consideradas prioritárias e/ou fundamentais: A Pessoa como Agente Ético-Moral; Educação para os Direitos Humanos; Educação para a Saúde; Educação Ambiental; Educação para a Segurança; Educação para o Consumo; Educação para a Sociedade de Informação; Educação para a Preservação do Património Histórico-Cultural; Educação para o Empreendedorismo e Questões Éticas da Atualidade.

5.3 - AVALIAÇÃO

A avaliação sumativa, entendida como um modo de acompanhamento do desenvolvimento do aluno e onde se deve promover e considerar a autoavaliação, será referenciada em **termos qualitativos**.

Considerando a natureza dos conteúdos a abordar e das atividades a desenvolver, a avaliação deverá ter por base diversas fontes e instrumentos, com destaque para:

- a observação de atitudes;
- a observação do interesse demonstrado;
- a análise das intervenções orais;
- a análise da participação nas atividades, dentro e fora da sala de aula, e nos projetos;
- a análise de produções, especialmente as que resultem das abordagens no âmbito das TIC.

Partindo desta orientação e da relevância do *aprender a ser* e do *aprender a viver juntos* no contexto da Formação Pessoal e Social, identificam-se alguns aspetos do desempenho dos alunos suscetíveis de serem transformados em critérios de avaliação:

- comunicar assertivamente;
- resolver criteriosamente problemas;
- analisar eticamente a ação individual e coletiva, como apoio à adoção de critérios de ação;
- conceber e operacionalizar projetos;
- usar as TIC.

6 - Atividades de Enriquecimento Curricular

Estas atividades têm como objetivo a promoção da realização pessoal e comunitária dos alunos, através do desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, proporcionando-lhes um equilibrado desenvolvimento físico. Estas atividades podem ser de âmbito diverso (desportivo, artístico, tecnológico, etc.) e visar, entre outros, objetivos de formação pluridimensional e de ligação escola - meio.

Estes clubes/projetos dependem de aprovação anual e constam do Plano Anual de Atividades, funcionando atualmente os seguintes:

CLUBES/PROJETOS	DINAMIZADOR	PÚBLICO ALVO
<i>Oficina de Informática</i>	<i>Fernando Matos</i>	<i>1º ciclo e 5.º ano</i>
<i>Oficina de Francês</i>	<i>Maria Graça Botelho</i>	<i>6.º ano</i>
<i>Desporto</i>	<i>Paulo Simão Pedro Cruz</i>	<i>1º, 2º e 3º ciclos</i>
<i>Clube de Música</i>	<i>Maria Manuela Guedes</i>	<i>1º, 2º e 3º ciclos</i>
<i>Eco-Escola</i>	<i>Carlos Freitas</i>	<i>2º e 3º ciclos</i>
<i>Karaté</i>	<i>Jorge Simões</i>	<i>1º, 2º e 3º ciclos</i>
<i>Dança</i>	<i>Vânia Vitorino</i>	<i>1.º ciclo</i>
<i>Artes</i>	<i>Sílvia Ferreira Rui Ferreira</i>	<i>1.º ciclo</i>

No início do ano letivo os coordenadores elaboram os projetos onde constam um conjunto de normas e princípios que regulam o funcionamento do clube/oficina:

1. Denominação do clube;
2. Objetivos a que propõe;
3. Forma de funcionamento;
4. Temas de abordagem/ conteúdos;
5. Materiais/ recursos utilizados;
6. Horário e local de funcionamento;
7. Público a que se destina;
8. Avaliação dos participantes;
9. Avaliação do projeto;
10. Outros.

Os coordenadores dos clubes entregam no final do ano letivo um relatório.

A avaliação dos alunos é contínua e terá em linha de conta a assiduidade, comportamento e aproveitamento.

7 - Avaliação das Aprendizagens

7.1 - AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação é um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo. Para que se concretize de forma eficaz é necessário que incida sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional e regional para as diversas áreas e disciplinas, de cada ciclo, considerando a concretização das mesmas no projeto curricular de turma. De modo a facilitar tal aplicação, estabelecem-se os seguintes princípios orientadores do processo de avaliação:

- ✓ Fundamentação do processo de avaliação em modos e instrumentos de análise dos conhecimentos, capacidades e atitudes dos educandos;
- ✓ Saber, Saber Fazer e Saber Estar;
- ✓ Valorização do percurso do aluno e progresso das suas aprendizagens;
- ✓ Primazia da função contínua e formativa da avaliação;
- ✓ Transparência do processo de avaliação, informando os alunos e Encarregados de Educação acerca do mesmo;
- ✓ Análise sistemática sobre os resultados das aprendizagens no final de cada período;
- ✓ Reflexão acerca da eficácia das metodologias aplicadas;
- ✓ Valorização da autoavaliação.

A- Objetivos

A avaliação visa:

- ✓ Apoiar o processo educativo, de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de turma, nomeadamente quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas dos alunos;
- ✓ Certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno no final de cada ciclo e à saída do ensino básico;
- ✓ Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma melhor confiança no seu funcionamento.

B- Domínios da Avaliação

- A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional e regional para as diversas disciplinas ou áreas, considerando a concretização das mesmas no projeto curricular de escola e no projeto curricular de turma, por ano de escolaridade.
- As aprendizagens ligadas a componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental constituem objeto de avaliação em todas as áreas curriculares e disciplinas.

C- Intervenientes

São intervenientes neste processo:

- Professores titulares de turma no Pré-escolar e no 1º ciclo;
- Os professores responsáveis pela organização do ensino e aprendizagem;
- Os alunos, através da sua autoavaliação;
- Os encarregados de educação;
- Os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo;
- Os conselhos de turma.

D- Modalidades

Diagnóstica

- Realiza-se no início de cada ano de escolaridade, devendo articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

Formativa

- Assume um carácter contínuo e sistemático.
- Recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, nomeadamente através de fichas de trabalho, testes, relatórios, trabalhos de pesquisa e projeto. Esta modalidade de avaliação tem como função fornecer ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

- Inclui uma vertente de diagnóstico/prognóstico, tendo em vista a elaboração e adequação do projeto curricular de turma, conduzindo à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica.
- Compete ao órgão executivo a partir dos dados da avaliação formativa, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes com vista a desencadear as respostas adequadas às necessidades dos alunos.
- Compete ao conselho pedagógico regulamentar, apoiar e acompanhar o processo definido no número anterior.

Sumativa

- Consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências (juízo globalizante) definidas para cada área curricular e disciplina, no quadro do projeto curricular de turma respetivo, dando uma atenção especial à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências.
- A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, de cada ano letivo e de cada ciclo. Sempre que se realiza uma avaliação sumativa, compete ao conselho de turma reanalisar o projeto curricular de turma, com vista à introdução de eventuais alterações ou apresentação de proposta para o ano letivo seguinte.
- Ficou estabelecido em Conselho Pedagógico que a nota globalizante no final do terceiro período resulta da média de níveis dos três períodos, que são avaliados de forma autónoma.
- Expressão da avaliação sumativa interna:

Ensino Pré-escolar

1º ciclo do *Ensino Básico* *

Cidadania

Clubes e outras atividades de enriquecimento curricular

Qualitativa	Quantitativa (em %)	Expressão de Avaliação sumativa interna
Não Satisfaz	0-49	NS
Satisfaz	50-69	S
Satisfaz Bem	70-89	SB
Satisfaz Muito bem	90-100	SMB

* No 4º ano, os alunos nas disciplinas de Matemática e Português serão avaliados segundo a avaliação sumativa do 2º e 3º ciclos

2º e 3º ciclos do Ensino Básico

Quantitativa (em %)	Expressão de Avaliação sumativa interna
0-19	1
20-49	2
50-69	3
70-89	4
90-100	5

- Nas áreas curriculares não disciplinares, a avaliação sumativa utiliza elementos provenientes das várias áreas curriculares com ela conexas.
- Inclui obrigatoriamente a Avaliação Sumativa Externa:
 - Testes intermédios:

Ciclos	Anos	Disciplinas	Data de realização
1º	2º	Português Matemática	28 maio 03 junho

O peso dos resultados dos Testes Intermédios no processo de avaliação dos alunos deverá ser alvo de ponderação e articulado com os critérios de avaliação estabelecidos pela unidade orgânica, no âmbito da sua autonomia pedagógica, recomendando-se que não tenham um peso superior ao estabelecido nas provas finais/exames finais nacionais. Assim, e resultante da auscultação ao conselho de turma, define-se que o peso destes será o equivalente a qualquer outra prova de avaliação sumativa interna ou teste.

- Provas Finais

Ciclos	Anos	Disciplinas	1.ª Fase/1.ª Chamada	2.ª Fase/2.ª Chamada
1º	4º	Português	18 maio	13 julho
		Matemática	20 maio	15 julho
2º	6º	Português	19 maio	13 julho
		Matemática	21 maio	15 julho
3º	9º	Português	15 junho	23 junho
		Matemática	19 junho	25 junho

As provas finais, a aplicar no 4º, 6º e 9º anos, têm o peso de 30% na avaliação final dos alunos.

- Provas de Equivalência à Frequência

De acordo com o Despacho n.º 8651/2014 de 3 de julho do MEC.

	1.ª fase	2.ª fase
1.º e 2.º ciclos	12 a 21 de maio de 2015	13 a 17 de julho de 2015
3.º ciclo	15 a 24 de junho de 2015	01 a 07 de setembro de 2015

Nota: A avaliação sumativa externa poderá sofrer alterações por imperativos legais.

7.2 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O Conselho Pedagógico definiu os critérios de Avaliação para cada ciclo e ano curricular. Estes critérios constituem referências comuns no interior da escola, sendo operacionalizados pelo Conselho de Turma no âmbito do Projeto Curricular de Turma.

No final de cada período letivo, o Conselho de Turma reunirá para proceder à avaliação sumativa interna de cada aluno da turma.

No final do ano letivo, o Conselho de Turma terá de se pronunciar sobre a transição ou retenção do aluno. Para levar a cabo esta tarefa, deverá ter em conta os critérios de transição constantes na Portaria nº 9/2013 de 11 de fevereiro de 2013. Em qualquer situação, o Conselho de Turma deverá explicitar em ata os fundamentos da deliberação.

7.2.1 - CRITÉRIOS GERAIS

Ciclos De Ensino	Atitudes e Valores		Conhecimentos / Competências
1º Ciclo	1º e 2º anos	35%	65%
	3º e 4º anos	30%	70%
2º Ciclo	5º e 6.º anos	25%	75%
3º Ciclo	7.º, 8.º e 9º anos	20%	80%

No domínio das **Atitudes e Valores**, devem ser avaliados os seguintes aspetos:

- ✚ Responsabilidade/solidariedade
- ✚ Empenho
- ✚ Autonomia

No domínio **Conhecimentos/Competências/Capacidade**:

- ✚ **Compreensão/Conhecimento** (capacidade que o aluno revela em adquirir e aplicar conhecimentos, questionar, problematizar, produzir e criar, mostrando domínio do vocabulário fundamental da disciplina)
- ✚ **Domínio de técnicas** (capacidade de aplicação prática de um conjunto de técnicas/processos e procedimentos específicos)
- ✚ **Domínio da Comunicação e Linguagem** (expressão oral e escrita com clareza de ideias e rigor ortográfico)

7.2.2 - CRITÉRIOS GERAIS ENSINO BÁSICO

Domínios	Parâmetros	Instrumentos
<p><i>Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências</i></p>	<p><u>Compreensão/ Conhecimento</u> (capacidade que o aluno revela em adquirir e aplicar conhecimentos, questionar, problematizar, produzir e criar, mostrando domínio do vocabulário fundamental da disciplina).</p> <p><u>Domínio de técnicas</u> (capacidade de aplicação prática de um conjunto de técnicas/processos e procedimentos específicos)</p> <p><u>Domínio da Comunicação e Linguagem</u> (expressão oral e escrita com clareza de ideias e rigor ortográfico)</p>	<p>- Fichas de avaliação</p> <p>- Oralidade</p> <p>- Realização de fichas de trabalho (na sala ou em casa)</p> <p>- Trabalhos de grupo</p> <p>- Trabalhos de pesquisa</p> <p>- Relatórios</p> <p>- Trabalhos práticos</p> <p>- Outros</p>
<p><i>Atitudes e valores</i></p>	<p><i>Responsabilidade /solidariedade:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Faz-se acompanhar do material necessário • é pontual • cumpre regras e tarefas propostas • respeita-se a si próprio, aos outros, • coopera e é solidário na realização de atividades • Participa na vida da comunidade e assume o exercício de cidadania <p><i>Empenhamento:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • é atento • participa(acompanha, questiona, responde) <p><i>Autonomia:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • é auto disciplinado 	<p>- Grelhas de verificação</p>

	<ul style="list-style-type: none">• procura soluções/ tem espírito de iniciativa• dinamiza as atividades (voluntaria-se, intervém, resolve)• Adquire hábitos de estudo e de trabalho <p><i>Atitude crítica:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• tem espírito de observação;• Assume opiniões pessoais com espírito de tolerância	- Grelhas de observação
--	--	-------------------------

7.2.3 - CRITÉRIOS GERAIS DO ENSINO PRÉ- ESCOLAR

A avaliação deverá ter em conta:

- A adaptação e integração;
- A assiduidade e tipo de frequência;
- O respeito e a prática das normas e regras;
- A participação nas rotinas estabelecidas;
- As relações interpessoais;
- O interesse e participação nas atividades;
- A aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos;
- O sucesso do grupo atendendo à idade e aquisição de competências;
- Oportunidades e apoios disponibilizados.

7.2.4 - CRITÉRIOS AVALIAÇÃO DA UNECA

Os critérios de avaliação dos discentes desta turma constam dos seus projetos educativos individuais.

7.2.5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR DISCIPLINA

Considerando a diversidade de áreas curriculares em funcionamento na escola, os critérios de avaliação serão elaborados com base nos critérios gerais de avaliação.

7.3 - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA AVALIAÇÃO

1- Diversificação de instrumentos de avaliação: testes de avaliação, relatórios, pesquisa, trabalhos de grupo, trabalhos individuais, grelhas de observação direta, portefólios, etc.

2- Adequação dos instrumentos de avaliação às necessidades educativas dos alunos de acordo com o ciclo de ensino frequentado.

3- Envolvimento dos encarregados de educação no processo de avaliação da aprendizagem dos seus educandos, participando ativamente quer na análise da avaliação dos mesmos, quer nas reuniões de encarregados de educação destinadas ao mesmo fim.

4- Apreciação global do trabalho desenvolvido e do aproveitamento dos alunos ao longo do ano pelo Conselho de Turma, sendo a classificação atribuída no final de cada período letivo a tradução desse trabalho.

5- Os alunos e os respetivos Encarregados de Educação serão informados, no início de cada ano letivo sobre os critérios gerais e específicos de avaliação a utilizar ao longo do ano.

7.4 - TERMINOLOGIA DAS PROVAS ESCRITAS DE AVALIAÇÃO

Qualitativa	Quantitativa (em %)
Fraco	0-19
Insuficiente	20-49
Suficiente	50-69
Bom	70-89
Muito Bom	90-100

Nos elementos de avaliação – testes, fichas, etc - deverão constar a avaliação quantitativa e a qualitativa.

7.5 - DISCIPLINAS DE ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL

Disciplinas de organização semestral: Teatro, Música, Dança e Educação Tecnológica.

Calendarização:

7.º A	1º Semestre	2º Semestre
Música / ET	15 de setembro	30 de janeiro
Dança / Teatro / ET	02 de fevereiro	12 de junho

8.º A	1º Semestre	2º Semestre
Teatro	15 de setembro	30 de janeiro
ET	02 de fevereiro	12 de junho

Para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne extraordinariamente no final do 1.º semestre e ordinariamente no final do 3.º período.

Reunião extraordinária:

Data	Hora	Turmas	Salas
03 de fevereiro	17h	7º A	6
(3ª feira)	18h	8º A	5

A classificação atribuída no 1.º semestre fica registada em ata e, à semelhança das classificações das outras disciplinas, está sujeita a ratificação do conselho de turma de avaliação no final do 3.º período;

No final do 1.º e 2.º períodos, a avaliação assume carácter descritivo para as disciplinas que se iniciam nos 1.º e 2.º semestres, respetivamente.

8 - Programa de Orientação da Carreira

O programa de orientação vocacional da escola é dirigido à turma do 9º ano e pressupõe a realização de várias sessões – de 45 minutos - ao longo do ano que ocorrerão nas aulas de Cidadania, com o intuito de os acompanhar e orientar a nível vocacional. A coordenação deste projeto é da responsabilidade do psicólogo a prestar apoio à escola. Este programa é desenvolvido por etapas e com objetivos específicos, que abaixo se discriminam:

ESTRUTURA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DA CARREIRA

PARTES COMPONENTES	OBJECTIVOS	N.º DE SESSÕES	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	DURAÇÃO	MATERIAL NECESSÁRIO	DATA DAS SESSÕES
Conhecer-se a si próprio	<p>Desenvolver a noção de conceito de si próprio e dos elementos que o integram;</p> <p>Promover um melhor auto-conhecimento através da análise de experiências pessoais, interesses e aptidões e da aplicação de alguns testes psicológicos;</p> <p>Dar a conhecer como as escolhas dos cursos e das profissões são influenciadas pelas experiências pessoais, pelos interesses e pelas aptidões.</p>	Sessão 1: <i>O conceito de si próprio e as escolhas vocacionais</i>	<p>Adquirir a noção de conceito de si próprio e dos elementos que o integram;</p> <p>Ter consciência de que é necessário cada pessoa conhecer-se melhor a si própria para realizar as suas escolhas vocacionais;</p> <p>Conhecer-se melhor a si próprios através da análise das suas experiências pessoais, interesses e aptidões.</p>	45 minutos	Questionários: SIV e SPV (1 exemplar por jovem).	
		Sessão 2: <i>Avaliação dos interesses</i>	<p>Compreender as noções de interesse de aptidão como elementos do conceito de si próprio;</p> <p>Conhecer como as escolhas dos cursos e das profissões são influenciadas pelas experiências pessoais, pelas aptidões e pelos interesses;</p> <p>Responder a um inventário de interesses, visando um melhor conhecimento de si próprio.</p>	45 minutos	Inventário de Interesses (1 exemplar por aluno).	
		Sessão 3: <i>Avaliação das aptidões</i>	<p>Responder a testes de aptidões para um maior auto-conhecimento.</p>	45 minutos	Bateria de Testes de Aptidões – cadernos e folhas de resposta (1 exemplar por aluno).	
		Sessão 4: <i>Avaliação das aptidões (continuação)</i>	<p>Responder a testes de aptidões para um maior auto-conhecimento.</p>	45 minutos	Bateria de Testes de Aptidões – cadernos e folhas de resposta (1 exemplar por aluno).	
		Sessão 5: <i>Entrega dos resultados</i>	<p>Conhecer os resultados obtidos nos testes de orientação vocacional.</p>	45 minutos	Relatório individual de cada aluno	

NOTA: O Programa poderá ser alterado, quer no seu conteúdo quer nas sessões (número e sequência), sempre que tal se considere necessário.

9 - Apoio educativo - Linhas de orientação

O apoio educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem

O apoio educativo enquadra-se no projeto educativo da escola e visa contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos aplicáveis.

Medidas de apoio educativo:

- 1- As medidas de apoio educativo traduzem-se em atuações de diferenciação, individualmente ou em grupos de crianças ou jovens, dentro do grupo ou da sala de aula, nomeadamente o apoio de um segundo professor e a utilização de materiais didáticos adequados ou em sessões de apoio suplementar fora do grupo ou da sala de aula.
- 2- As medidas de apoio educativo ficam registadas no processo individual do aluno que delas beneficie, sempre que as mesmas tenham implicações curriculares ou no processo de avaliação.

Destinatários do apoio educativo:

1. O apoio educativo destina-se prioritariamente aos alunos com graves dificuldades de aprendizagem.
Consideram-se dificuldades na aprendizagem os constrangimentos ao processo de ensino e aprendizagem, que podem ser de caráter temporário, os quais podem ser ultrapassados através de medidas de apoio educativo.
2. Na afetação de recursos no âmbito do programa de apoio educativo é sempre dada prioridade aos alunos que estejam em risco de abandono escolar sem ter cumprido a escolaridade obrigatória.

A necessidade de apoio educativo pode ser desencadeada no âmbito do processo de sinalização e avaliação ou autonomamente, cabendo ao órgão executivo a sua determinação.

Modalidades de apoio educativo na EBI da Vila do Topo em 2014-2015:

Apoio letivo de um professor na sala de aula:

No âmbito da elaboração do PCT são diagnosticadas as dificuldades específicas dos alunos e elaborado o respetivo plano de superação das mesmas, onde estão descritas as medidas a aplicar por cada um dos intervenientes no processo. São exemplos:

- Ensino diferenciado no interior da sala de aula (devidamente proposto e articulado no âmbito do PCT da turma);
- Adaptações programáticas elaboradas pelos CT de alunos dos 2º e 3º ciclos;
- Estratégias pedagógicas e organizativas específicas.

Para além disso, a escola procurou garantir o apoio quer individualizado, quer a um pequeno grupo de alunos, dentro da sala de aula, nas turmas do 1º ciclo do EB. Este apoio está a ser assegurado pela docente de apoio.

A nível do 2º e 3ºs ciclos a escola tem vindo a implementar uma modalidade semelhante nos apoios às turmas que incide, sobretudo, ao nível dos alunos sinalizados com maiores necessidades, não sendo, contudo exclusivo para isso. Sempre que o professor titular da turma se ausentar ficará o professor de apoio responsável pela turma; a exceção ocorrerá se houver um docente, sem atividade letiva atribuída, com necessidade de dar uma aula de reposição. Nesse caso o docente de apoio continua a desempenhar a sua função inicial.

Se houver necessidade, está prevista a deslocação de professores em horário de apoio à biblioteca, à sala de aula (por exemplo na aula de Cidadania) para prestar apoio pontual a um ou mais alunos, por solicitação de um ou vários elementos do Conselho de Turma e mediante a autorização do CE.

Aulas de substituição:

A escola integra num mesmo estabelecimento de ensino os três ciclos do EB, para além do ensino pré-escolar, pelo que toda a planificação de atividades procura integrar e articular os referidos ciclos.

Pré: deverá ser aplicado o previsto na alínea b) do artigo 118º do ECD, a docente de apoio suprirá a ausência imprevista de duração não superior a 5 dias desta docente.

1º Ciclo: uma docente de apoio que substitui os colegas, caso a ausência desta ultrapasse 90m, se não se verificar esta situação serão os docentes que se encontram em substituição a assegurar a turma. Na indisponibilidade da professora de apoio assegurar essa substituição, caberá à docente de apoio do ensino especial essa função.

2º e 3º ciclo de acordo com os recursos humanos e dentro da área de formação profissional . A articulação realiza-se no âmbito de Departamento curricular.

Atividades de substituição de aulas:

As atividades de substituição nesta escola funcionam para colmatar a ausência imprevista de um docente ou a ausência de curta duração. Os docentes que se encontram de apoio às turmas, bem como os que se encontram na biblioteca serão destacados para esta tarefa, a fim de se cumprir o objetivo de ocupar os alunos com atividades educativas durante o tempo de permanência na escola. Se nenhuma das situações se aplicar os alunos terão furo.

No caso de haver um professor que falta, sem ter avisado previamente, é destacado, conforme indicações anteriores, um professor para orientar atividades com os alunos de forma a possibilitar a sua ocupação educativa.

Para que haja uma plena articulação e organização, é elaborado um mapa de substituições, a partir dos apoios, para o ano letivo; também são definidos procedimentos e critérios internos para a realização das atividades de substituição:

Procedimento:

O professor de apoio à biblioteca deve permanecer na mesma, caso não seja chamado para substituição, para prestar apoio a qualquer aluno que ali se dirija.

Critérios de substituição:

Os critérios são os seguintes:

Primeiro: ser professor da turma;

Segundo: ser professor da disciplina lecionada pelo professor a faltar;

Terceiro: ser professor do ciclo de ensino da turma.

Excetuando-se o caso do 1º ciclo em que se dará prioridade às professoras deste ciclo e só depois ao critério da turma. Refira-se que se recorrerá à docente de apoio do ensino especial, se necessário, para substituição temporária.

Sempre que se verifiquem as primeiras duas situações anteriores, o docente substituto deverá dar uma aula da sua área curricular à turma, procedendo à respetiva numeração de aula, que será contabilizada para efeitos das aulas dadas.

Devem os seguintes critérios de substituição ser cumpridos:

1º Os professores que se encontram de apoio à biblioteca;

2º Os professores que se encontram de apoio às turmas sem alunos com CEI;

3º Os professores que se encontram de apoio às restantes turmas;

4º Os professores que estejam com CNL de trabalho a nível do estabelecimento, definido nos pontos 4 e 5 do artigo 121º do ECD.

A coordenação é da responsabilidade do Conselho Executivo da escola.

Sala de estudo:

Durante o ano letivo estarão destacados na biblioteca docentes para eventual acompanhamento de alunos. No âmbito dos dois segmentos de CNL de escola, estarão também disponíveis na mesma, docentes para prestação de eventual apoio aos alunos, para apoio, solicitado por colegas, nas salas de aula e que, em última instância, poderão ser chamados para efetuarem substituições.

Existem também docentes que têm contemplado no seu horário dois segmentos dirigidos especificamente ao acompanhamento neste âmbito. Procurou-se que estivessem disponíveis docentes de várias áreas a fim de melhor atender às necessidades dos alunos. Foi possível colocar docentes de português, matemática, francês, inglês, geografia e ciências. Os alunos que o Conselho de Turma entenda que necessitam de reforço/acompanhamento são encaminhados para as salas de estudo/docentes que melhor respondam às dificuldades dos alunos. Este apoio é

prestado na hora das Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular e será de carácter temporário.

Sala de encaminhamento disciplinar:

Sempre que um aluno é expulso da sala, por perturbar o normal funcionamento da aula, é encaminhado para esta sala (biblioteca) com atividades destinadas pelo docente que executou a expulsão.

Salas de Apoio às TIC:

A sala de informática está disponível para professores e alunos requisitarem, como sala de trabalho.

Outras medidas de apoio:

- Apoio a alunos através da Ação Social Escolar;
- Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;
- Aulas de recuperação;
- Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;
- Apoio a alunos na componente não letiva de trabalho com alunos.

10 - Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente

Atendendo às características das turmas com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais são adotadas as seguintes orientações:

- Utilizar metodologias diferenciadas e prever a menor diferenciação no contexto sala da aula, respeitando assim a individualidade de cada aluno;
- Dar acompanhamento às famílias, apelando à sua participação no processo ensino/aprendizagem;
- Coordenar e supervisionar a aplicação dos PEI, através de reuniões periódicas com os responsáveis pelo processo do ensino-aprendizagem dos alunos.

Nível de ensino/ Turma	Medidas Educativas do REE
UNECA	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Adequação da turma • Currículo específico individual • Adequações materiais e de equipamento
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Adequação da turma • Currículo específico individual • Adequações materiais e de equipamento
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Adequação da turma • Currículo específico individual
2º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Adequações curriculares individuais • Adequações no processo de avaliação
4º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Currículo específico individual
5º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Currículo específico individual

6º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Currículo específico individual
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Adequações no processo de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequações no processo de avaliação • Adequações materiais e de equipamento
7º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Currículo específico individual
9º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Adequações no processo de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico personalizado • Adequações no processo de avaliação

11 - Linhas orientadoras

11.1 - Critérios para a constituição de turmas

Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo à direção executiva aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor.

Os critérios para a constituição de turmas estão patentes na Portaria 60/2012 de 29 de maio, Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos.

Nesta unidade orgânica os critérios gerais de constituição de turmas inscritos na portaria acima referida tiveram de ser adaptados à realidade local, uma vez que se trata de uma unidade orgânica de pequena dimensão.

A dimensão da escola justifica a existência de uma turma por ano escolar, do ensino regular: do 1º ao 9º ano, do ensino básico. Para além das referidas verifica-se, ainda, a existência de mais duas turmas: uma do ensino pré-escolar e uma de Unidade Especializada com Currículo Adaptado (UNECA).

Estando as turmas assim constituídas:

Pré: 15 alunos;

1º Ano: 16 alunos;

2º Ano: 15 alunos;

3º Ano: 13 alunos;

4º Ano: 15 alunos;

5º Ano: 16 alunos;

6º Ano: 18 alunos;

7º Ano: 16 alunos;

8º Ano: 12 alunos;

9º Ano: 16 alunos

UNECA: 3 alunos.

No início do ano letivo a escola contava com 155 alunos, 27 professores, 16 assistentes técnicas e assistentes operacionais.

11.2 - Critérios para a distribuição de serviço

✍ Pré-escolar: 9h00 – 12h00 / 13h00 – 15h00

✍ 1º Ciclo: 9h00 – 12h20 / 13h30 – 15h55

✍ 2º e 3º ciclos: 9h00 – 13h10 / 14h20 – 16h00/16h45

- a) As aulas das disciplinas de carácter teórico ocorrem, maioritariamente, no período da manhã, enquanto as de natureza prática, são tendencialmente no período da tarde ou no final da manhã;
- b) As Atividades de Complemento Curricular, disponibilizados dentro dos limites dos recursos humanos disponíveis, ocorrem preferencialmente no final do dia.

11.3 - Componente letiva

A distribuição do serviço docente é feita pelo órgão de gestão, tendo por base as orientações legais em vigor. Dentro do possível, foram tidas em conta as preferências manifestadas pelos docentes depois de consideradas as necessidades da escola. Foram, ainda, tidos em conta os seguintes critérios:

11.4 - Atribuição das direções de turma

O Diretor de Turma é designado pela direção executiva de entre os professores da turma, sendo escolhido, preferencialmente, o mesmo diretor de turma do ano letivo anterior ou um docente que já conhecia a turma.

Perfil do Diretor de Turma

Dado o papel cada vez mais importante na comunidade educativa, o diretor de turma deve ser escolhido de acordo com as seguintes características:

- a) Disponibilidade, tolerância e espírito de abertura na relação com os alunos;
- b) Capacidade de prever situações e solucionar problemas com bom senso e ponderação;
- c) Facilidade de relacionamento com a comunidade educativa;
- d) Capacidade de iniciativa e dinamismo na construção de relações interativas entre a escola e a família;
- e) Capacidade de organização e método no desempenho das tarefas pedagógico - administrativas.

12 - Orientações para a gestão curricular

12.1 - Desenho Curricular

Matriz curricular do pré – escolar

25 Horas semanais em monodocência
<ul style="list-style-type: none"> - Área de Formação Social e Pessoal - Área de Expressão/Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio das expressões: <ul style="list-style-type: none"> Motora Dramática Plástica Musical - Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita - Domínio da Matemática - Área de Conhecimento do Mundo

Matriz curricular do 1.º ciclo

Componentes do currículo			Mínimo de horas Semanais
Áreas curriculares disciplinares . . .	Nucleares	Português.	6,5 (a)
		Matemática.	6,5 (a)
	Estudo do Meio	4	
		Expressões	4,5
De enriquecimento	De oferta e frequência obrigatória	Língua Estrangeira	2 × 45'
	De oferta obrigatória e frequência facultativa	EMR	45'
Áreas curriculares não disciplinares	Nucleares	Cidadania	1

(a) Na sequência do ofício-circular da DRE nº 3111/2013 de 19 de julho, a carga horária semanal atribuída a Português e Matemática passou a ser de 6,5 horas.

Matriz curricular do 2.º ciclo

Componentes do currículo e carga horária semanal em blocos de 90'		5.º ano — Distribuição indicativa — Blocos de 90'	6.º ano — Distribuição indicativa — Blocos de 90'	Total obrigatório no ciclo — Blocos de 90'	
Línguas e Estudos Sociais	Português	2,5	2,5	5	11
	Língua Estrangeira I	1,5	1,5	3	
	História e Geografia de Portugal	1,5	1,5	3	
Matemática e Ciências	Matemática	2,5	2,5	5	8
	Ciências da Natureza	1,5	1,5	3	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual e Tecnológica	1	2	6	
	Educação Musical	2	1		
Educação Física	Educação Física	1,5	1,5	3	
Formação Pessoal e Social	Cidadania	1	1	2	
	Educação Moral e Religiosa (a) Disciplina ou área curricular não disciplinar a definir pela unidade orgânica	0,5	0,5	1	
Total do ano e ciclo		15,5	15,5	31	

(a) Disciplina de frequência facultativa.

Matriz curricular do 3.º ciclo

Componentes do currículo e carga horária semanal em blocos de 90'		7ºano	8ºano	9ºano	Total obrigatório do ciclo			
		Distribuição indicativa para o total máximo — Blocos de 90'			Mínimo — Blocos de 90'	Máximo — Blocos de 90'		
Português	Português	2,5	2,5	2,5	7,5			
Língua Estrangeira	Língua Estrangeira I	1,5	1,5	1,5	4	8	4,5	9
	Língua Estrangeira II	1,5	1,5	1,5	4		4,5	
Ciências Sociais e Humanas	História	1,5	1	1,5	4	7	4	8
	Geografia	1	1,5	1,5	3		4	
Matemática	Matemática	2,5	2,5	2,5	7,5			
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	1,5	1	1	3	6,5 3,5 7,5		
	Físico – Química	1	1,5	1,5	3,5	4		
	Educação Visual	1	1					
Educação Artística e Tecnológica	Educação Tecnológica	1	1	1,5	2 2	5,5		
Educação Física	Educação Física	1,5	1,5	1,5	4,5			
Formação Pessoal e Social	Cidadania	1	1	1	3 1,5			
	Educação Moral e Religiosa (a) Disciplina ou área curricular não disciplinar a definir pela unidade orgânica.	0,5	0,5	0,5				
Total do ano e ciclo		18	18	18	51		54	

(a) Disciplina de frequência facultativa

12.2 - Mancha horária

Pré-escolar

HORÁRIO DAS TURMAS PRÉ ESCOLAR	<i>Escola Básica Integrada da Vila do Topo</i>	PRÉ A
---	--	-------

Ano Letivo 2014/15

Tempos letivos		2.ª Feira	Sala	3.ª Feira	Sala	4.ª Feira	Sala	5.ª Feira	Sala	6.ª Feira	Sala
Início	Térmo										
9:00	10:30										
11:00	12:00										
11:50	12:50										
13:00	14:15										
14:15	15:00										



1ºCiclo

HORÁRIO DAS TURMAS 1º ciclo	Escola Básica Integrada da Vila do Topo	Turma: 1,2º,3º e4ºAnos
---	--	-------------------------------

Ano Letivo 2014/15

Tempos letivos		2.ª Feira	Sala	3.ª Feira	Sala	4.ª Feira	Sala	5.ª Feira	Sala	6.ª Feira	Sala
Início	Termo										
9:00	10:30										
10:50	12:20										
12:20	13:30										
13:30	15:00										
15:10	15:55										



2º, 3º Ciclos

HORÁRIO TURMAS 2º ciclo/ 3º Ciclo	<i>Escola Básica Integrada da Vila do Topo</i>	<i>Mancha Horária</i>
---	--	-----------------------

Ano Letivo 2014/15

Tempos letivos		2.ª Feira	Sala	3.ª Feira	Sala	4.ª Feira	Sala	5.ª Feira	Sala	6.ª Feira	Sala
09:00	09:45										
09:45	10:30										
10:45	11:30										
11:30	12:15										
12:25	13:10										
13:10	14:20										
14:20	15:05										
15:05	15:50										
16:00	16:45										



13 – Formas de organização curricular

13.1 – Calendário escolar



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE VILA DO TOJO

CALENDARIO ESCOLAR 2014 - 2015

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter							
Set	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
Out			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Nov						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
Dez	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						

Jan				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
Fev							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28					
Mar							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		

Abr			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
Mai					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Jun	1	2	3	4	5 ⁽¹⁾	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
Jul			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

(1) Termo para os alunos do 9.º ano

Feriado

Tolerância de Ponto

Dias letivos

Interrupção letiva

Fins de semana

Atividades Letivas	Interrupções Letivas
1º Período – 15 de setembro a 16 de dezembro	17 de dezembro a 2 de janeiro
2º Período – 5 de janeiro a 20 de março	23 de março a 6 de abril
3º Período – 7 de abril a 12 de junho	15 de junho a setembro de 2015

13.2 – Calendarização das reuniões ordinárias do Conselho Pedagógico

Em cada reunião será agendada a reunião seguinte consoante os assuntos a tratar.

13.3 – Calendarização das reuniões ordinárias do Conselho de Diretores de Turma

<i>Ordem</i>	<i>Data</i>	<i>Hora</i>	<i>Sala</i>
<i>1ª</i>	<i>4 setembro</i>	<i>14:00</i>	<i>DT</i>
<i>2ª</i>	<i>23 setembro</i>	<i>17:00</i>	<i>DT</i>
<i>3ª</i>	<i>27 novembro</i>	<i>17:00</i>	<i>DT</i>
<i>4ª</i>	<i>04 março</i>	<i>17:00</i>	<i>DT</i>
<i>5ª</i>	<i>28 maio</i>	<i>17:00</i>	<i>DT</i>

13.4 – Calendarização das reuniões ordinárias dos Conselhos de Turma

1º Período

Outubro 2014

<i>DATA</i>	<i>HORA</i>	<i>TURMA</i>	<i>SALA</i>
6 de outubro (2ªfeira)	16H	2ºA	2
	17H	9ºA	7
		3ºA	3
	18H	4ºA	10
UNECA		4	
7 de outubro (3ªfeira)	17H	1ºA	1
		7ºA	6
	18H	6ºA	9
8 de outubro (4ªfeira)	17H	8ºA	5
	18H	5ºA	8

Novembro 2014

<i>DATA</i>	<i>HORA</i>	<i>TURMA</i>	<i>SALA</i>
4 de novembro (3ª feira)	17H	8ºA	5
		3ºA	3
	18h	2ª A	2
		7ºA	6
5 de novembro (4ª feira)	17H	1ºA	1
		9ºA	7
	18H	6ºA	9
6 de novembro (5ª feira)	17H	4ºA	10
		UNECA	4
	18H	5ºA	8

2º Período

Janeiro 2015

<i>DATA</i>	<i>HORA</i>	<i>TURMA</i>	<i>SALA</i>
12 de janeiro (2ª feira)	16H	2ºA	2
	17H	5ºA	8
		UNECA	4
	18H	4ºA	10
13 de janeiro (3ª feira)	17h	3ºA	3
		8ºA	5
	18h	6ºA	9
14 de janeiro (4ª feira)	17H	1ºA	1
		7ºA	6
	18H	9ºA	7

Fevereiro 2015

<i>DATA</i>	<i>HORA</i>	<i>TURMA</i>	<i>SALA</i>
23 de fevereiro (2ª feira)	16H	4ºA	10
	17H	9ºA	7
		2ºA	2
	18h	3ºA	3
24 de fevereiro (3ª feira)	17h	1ºA	1
		7ºA	6
	18h	5ºA	8
UNECA		4	
25 de fevereiro (4ª feira)	17H	6ºA	9
	18H	8ºA	5

3º Período

Abril 2015

<i>DATA</i>	<i>HORA</i>	<i>TURMA</i>	<i>SALA</i>
20 de abril (2ªfeira)	16H	1ºA	1
	17H	9ºA	7
		2ºA	2
18H	8ºA	5	
21 de abril (3ªfeira)	17H	3ºA	3
		7ºA	6
	18H	6ºA	9
22 de abril (4ªfeira)	17H	4ºA	10
		UNECA	4
	18H	5ºA	8

Nota: apesar da calendarização prevista, a turma UNECA só reunirá se for pertinente.

13.5 – Calendarização das reuniões de avaliação dos Conselhos de Turma

1º Período

Dezembro 2014



Data	Hora	Turmas	Salas
16 de dezembro (3ª-feira)	17H	8ªA	5
		1ªA	1
	19H	6ªA	9
17 de dezembro (4ª feira)	9h30	2ªA	2
		9ªA	7
	11h30	3ªA	3
		7ªA	6
	14h30	4ªA	10
		UNECA	4
	16h30	5ªA	8

Último dia para testes de avaliação	9 de dezembro
Entrega de registos de avaliação	6 de janeiro das 17:00 às 19:00

2º Período

Março 2015



Data	Hora	Turmas	Salas
20 de março (6ª-feira)	16h	3ªA	3
		UNECA	4
	18h	2ªA	2
		7ªA	6
21 de março (sábado)	09h	1ªA	1
		8ªA	5
	11h	6ªA	9
	14h	5ªA	8
	16h	4ªA	10
	18h	9ªA	7

Último dia para testes de avaliação	13 de março
Entrega de registos de avaliação	8 de abril das 17:00 às 19:00

3º Período

Junho 2015



Data	Hora	Turmas	Salas
5 de junho (6.ª feira)	16h	6ºA	9
	18h	4ºA	10
8 de junho (2.ª feira)	17h	9ºA	7
16 de junho (3.ª feira)	14h	5ºA	8
	16h	2ºA	2
		7ºA	6
17 de junho (4.ª feira)	10h	1ºA	1
		8ºA	5
	14h	3ºA	3
		UNECA	4

Entrega das avaliações dia 19 de junho das 13:30 às 15:30

13.6 – Horário de funcionamento da escola

A escola funciona das 8:30 às 18:00 durante todos os dias úteis, sendo que as atividades letivas decorrem das 9:00 h às 16h45.

O horário de funcionamento das várias estruturas educativas (secretaria, refeitório, bufete, reprografia, biblioteca...) a funcionar no espaço escolar encontra-se junto às respetivas instalações.

14 – Guião para a elaboração do projeto curricular de turma

– Esquema organizativo para a concretização do PCT

Considerando-se que se trata de um plano específico da turma, o DT/ PT e Educadora e respetivos Conselho de Turma organizam e estruturam o documento da forma como acham que melhor de adequa à turma/grupo. No entanto, há pontos comuns que obrigatoriamente devem constar no PCT:

I- TURMA

- Relação da Turma
- Horário
- Fotos
- Listagem de Encarregados de Educação e contatos
- Diretor Turma/ secretário
- Delegado e subdelegado (ata de eleição)
- Representante dos Enc Educ. (ata de eleição)
- Caracterização Geral da turma (grelhas sócio biográficas)
- Alunos autorizados/ não autorizados a sair da escola
- Alunos que beneficiam de ASE (escalões)

II- ASPETOS DA VIDA ESCOLAR

- Atividades de enriquecimento curricular (listagens de inscrições e relatórios)
- Dificuldades dos alunos da turma e estratégias de superação
- Articulações Curriculares (grelha) – para além das áreas curriculares pode articular-se com as AECs
- PAS (Saúde Escolar)
- Apoios diversos: PR/ PEI/ Apoios Pedagógicos e Sala de Estudo (grelhas, horários e relatórios)
- Projetos da Turma (eventualmente)
- Avaliação (propostas de notas, grelha avaliação da turma e melhor aluno e pautas A4)
- Registos de observação (imprimir do TProf)
- Problemas Disciplinares (grelha) – se ocorrerem
- Correspondência
- Reuniões: cópia das atas (facultativo) e recibos de entrega das atas
- Relatórios (de DT e outros se existirem)

Notas finais:

Nota 1: as planificações são discutidas nos CT, mas os documentos em papel são entregues nos departamentos;

Nota 2: os critérios de avaliação específicos de cada turma são definidos em CT, mas os documentos em papel são entregues nos departamentos;

Nota 3: o registo da avaliação do PCT e dos conteúdos não lecionados é efetuado apenas na ata de CT.

15- Avaliação do Projeto Curricular de Escola

A avaliação é feita anualmente, mediante atas e relatórios das estruturas educativas da Escola:

- ◆ Atas das várias estruturas internas (conselhos de turma, conselho de DT, etc)
- ◆ Relatórios dos órgãos e estruturas de gestão intermédias (Direção de Turma, Departamentos Curriculares e Núcleo de Educação Especial).
- ◆ Relatórios e apreciações aos documentos anuais: PAA, PCturma; etc.

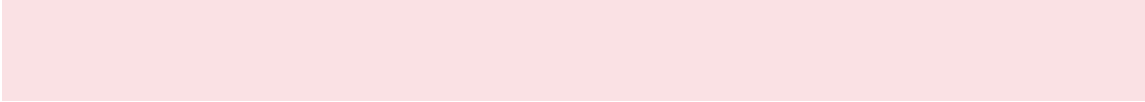
No entanto, a avaliação do Projeto Curricular de Escola desenvolver-se-á de modo contínuo, uma vez que se trata de um processo vivo, aberto e operativo, em que a flexibilização é condição necessária para a sua execução e é parte integrante da sua existência. Todos os ajustamentos, reformulações e/ou adaptações que, porventura, venham a verificar-se neste projeto, deverão ser alvo de acompanhamento, ao nível da avaliação, pelo Conselho Pedagógico.

16 - Bibliografia

- LEITE, Carlinda, “Projeto Curricular de Escola e Turma”, Lisboa, Asa Editores, 2003
- Despacho n.º 8651/2014 de 3 de julho do MEC.
- Portaria n.º 9/2013 de 11 de fevereiro (Avaliação das aprendizagens)
- Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A de 30 de agosto (Autonomia das escolas)
- Portaria n.º 60/2012 de 29 de maio (RGAPA)
- Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2011/A de 02 de agosto (CREB)
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A de 24 de junho (Matriz curricular)
- Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2001/A de 29 de novembro (Est. Educ. Pré-Escolar)
- Referencial: Área de Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania - Direção Regional da Educação e Formação 2010

Elaborado por uma secção do Conselho Pedagógico e apreciado em reunião do mesmo a 29 de outubro de 2014.

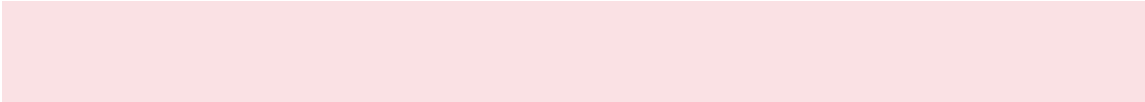
A Presidente do Conselho Pedagógico



Ana Bela Teixeira Oliveira

Parecer favorável do Conselho Executivo a _____ / _____ / _____

A Presidente do Conselho Executivo



Maria da Graça da Costa Tavares

Aprovado em reunião de Assembleia de Escola a _____ / _____ / _____

A Presidente da Assembleia de Escola



Paula Cristina Silva